



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS/ LÍNGUA PORTUGUESA

GRAZYELLA SILVA E SILVA

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua
Inglesa na Educação Básica

São Bernardo – MA

2019

GRAZYELLA SILVA E SILVA

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua
Inglesa na Educação Básica

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em
Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da
Universidade Federal do Maranhão, campus de São
Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em
Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Esp. Nayara da Silva Queiroz

São Bernardo – MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Grazyella Silva e.

A literatura como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem : uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica / Grazyella Silva e Silva. - 2019.

50 f.

Orientador(a): Nayara da Silva Queiroz.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Ensino. 2. Língua Inglesa. 3. Literatura. 4. Metodologia. I. Queiroz, Nayara da Silva. II. Título.

GRAZYELLA SILVA E SILVA

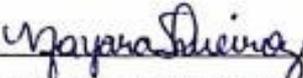
A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Esp. Nayara da Silva Queiroz

Aprovado em: 29 /Janeiro / 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Nayara da Silva Queiroz (Orientadora)
Mestranda em Ensino de Línguas – UNIVATES/RS
PRESIDENTE



Prof.^a Esp. Idinéa Bezerra Correia
Mestranda em Letras - UEMA
EXAMINADORA 1



Prof. Esp. Ismael Araújo Monteiro
Especialista em Literatura e outras linguagens
EXAMINADOR 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre está comigo. E à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem sua ajuda, sua direção e o seu agir eu não teria capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos, por não ter deixado faltar saúde e disposição para alcançar mais essa etapa.

Aos meus pais que com toda humildade e simplicidade ensinaram-me a ser uma pessoa decente, a respeitar e buscar alcançar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho. Agradeço também a toda minha família por estar ao meu lado todo esse tempo me dando força, apoio e confiança. Ao meu querido avô (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento, com todo meu amor e gratidão, que sempre serviu de incentivo para mim e me impulsionava a não desistir dos estudos. Saudades eternas Vô!! Ao meu namorado por ter me ajudado nos momentos difíceis.

Aqui presto também meus agradecimentos a minha querida professora e orientadora Nayara da Silva Queiroz, a quem devo agradecer imensamente pela paciência e compreensão que teve para comigo durante o período em que me acompanhou e que estivemos juntas realizando esse trabalho, e por sua dedicada orientação. E aos demais professores que se fizeram presente durante meu trajeto na universidade.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, colegas por confiarem em mim, sempre me dando forças para não desistir. Em especial a minha amiga Francisca das Chagas Rodrigues e Andrenna Costa pela parceria durante o curso. Agradeço ainda aos meus alunos do estágio, PIBID, pela dedicação, compreensão e pela presença constante durante toda essa fase, e a todo o corpo docente das escolas em que estagiei que se fizeram presente durante essa etapa, em especial ao diretor da escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, Adail Alves Júnior. Aos meus professores do ensino médio Paula Fabrícia de Oliveira Mendonça pelo incentivo e inspiração em continuar a caminhada nos estudos e ao professor Raimundo Nonato Ferreira Júnior.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais [...]

(Rubem Alves)

RESUMO

O ensino da literatura é muito importante na escola, tornando-se um meio facilitador para a aprendizagem de línguas, uma vez que através da literatura os alunos conhecem outros idiomas, culturas e desenvolvem melhor seus conhecimentos, tornando-se sujeitos críticos e criativos. Pode se observar nas aulas de língua inglesa que a grande preocupação se volta para aquisição de habilidades linguísticas, tendo mais foco apenas a estrutura gramatical desconsiderando o contexto da língua em uso. Assim, a literatura surge nesse cenário como instrumento facilitador do ensino da língua, por criar condições de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva de ensino contextualizado. Diante disso, este trabalho pretende refletir sobre o papel dos textos literários no ensino de língua inglesa no curso da educação básica. Para tal tomamos como norte os estudos de Colasante (2005), Santos (2011), Cosson (2014) dentre outros. Os resultados aqui apresentados apontam para a necessidade de ressignificar o ensino de língua inglesa através da literatura, mas para isso é preciso antes de tudo uma ação metodológica reflexiva.

Palavras-chave: Literatura. Língua Inglesa. Ensino. Metodologia.

ABSTRACT

The teaching of literature is very important in school, becoming a kind of facilitator for language learning, since through literature students know other languages, cultures and develop better their knowledge, becoming subjects critical and creative. One can observe in English language lessons to the great concern turns to acquiring language skills, having more focus only the grammatical structure of the language in context disregarding the use. Thus, the literature appears in this scenario as a facilitator of the teaching of language, by creating conditions of teaching-learning from a teaching perspective contextualized. Given this, this work intends to reflect on the role of literary texts in English language teaching in the course of basic education. To do this we take North Colasante studies (2005), Saints (2011), Cosson (2014) among others. The results presented here point to the need to redefine its meaning English education through literature, but for this it is necessary to first of all a methodological reflective action.

Keywords: Literature. The English Language. Teaching. Methodology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Classificação dos alunos por sexo.....	30
Gráfico 2	–	Faixa etária dos alunos.....	30
Gráfico 3	–	Pergunta de nº 2: Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa?.....	31
Gráfico 4	–	Pergunta de nº 3: Como você considera o uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa?.....	33
Gráfico 5	–	Pergunta de nº 4: De acordo com suas vivências em sala, o uso do texto literário é utilizado ou já foi utilizado pelo professor como prática de ensino a Literatura para contribuir com o conhecimento de língua estrangeira inglês?.....	33
Gráfico 6	–	Pergunta de nº 5: Você acredita que o uso do texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática para ajudar na aprendizagem de línguas?.....	34
Gráfico 7	–	Classificação dos professores por sexo.....	35
Gráfico 8	–	Tempo que leciona.....	35
Gráfico 9	–	Dos níveis de ensino em que leciona.....	36
Gráfico 10	–	Pergunta de nº 1: Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa?.....	36
Gráfico 11	–	Pergunta de nº 2: Como você considera o uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa?.....	38
Gráfico 12	–	Pergunta de nº 3: De acordo com sua área de atuação, você utiliza ou já utilizou como prática de ensino a Literatura para contribuir com o conhecimento de língua estrangeira inglês?.....	38
Gráfico 13	–	Pergunta de nº 4: Você acredita que o texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática em diversas situações de aprendizagem?.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	12
2.1	Breve panorama do ensino da literatura inglesa na educação básica no Brasil...	12
2.2	As aulas de língua inglesa e o currículo do ensino básico no século XXI.....	14
3	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2).....	16
3.1	A importância da leitura para aquisição de uma língua estrangeira.....	16
3.2	Abordagens ou métodos de ensino de Língua Inglesa.....	17
3.3	Estratégias para o ensino de língua inglesa.....	21
3.4	O uso do texto literário como estratégia para o Ensino de Língua Estrangeira...	22
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1	Caracterização do ambiente e sujeitos da pesquisa.....	24
4.2	Do universo da pesquisa.....	25
4.3	Instrumentos e métodos de coleta.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5.1	Caracterização do perfil dos alunos e análise do questionário.....	29
5.2	Caracterização do perfil dos professores e análise do questionário.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – Questionário Semiestruturado – Alunos.....	43
	APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado – Professores.....	45
	APÊNDICE C – Carta de Apresentação.....	47
	APÊNDICE D – Termo de anuência da escola.....	48
	APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	49

1 INTRODUÇÃO

A cada dia torna-se mais nítida a relação estabelecida entre escola e sociedade, isso porque o processo de globalização fez com que a escola se reorganizasse e buscasse atender às necessidades de formação cidadã do educando. A escola do século XXI não busca mais somente formar indivíduos para o mercado de trabalho, mais também formar para a vida nas mais diferentes esferas da sociedade.

Em vista disso, a escola se organiza pedagogicamente, tendo em suas ações idealizações de formação político-social e cultural do aluno. Entender essa ação da escola é aperceber-se que cada disciplina compreende um grau de amadurecimento do aluno dentro de suas capacidades linguísticas, cognitivas e sociais. Essa preparação que a escola oferta para o aluno tem fundamental importância para a vida do educando dentro e fora do ambiente escolar.

Todavia, se a escola não compreende essa necessidade de se organizar para atender às demandas da nova clientela, o ensino começa a ser visto pela comunidade acadêmica como um momento monótono e desmotivador. Isso é nítido nas aulas de língua estrangeira quando se faz uso de métodos de ensino que não promovem diálogos entre os saberes sistemático e empírico. Desta forma, os alunos saem das aulas desmotivados e muitas vezes se questionam: Qual o real sentido de aprender uma segunda língua como a Língua Inglesa? Porque aprender algumas estruturas e regras gramaticais as quais nunca irei usar?

Partindo desse pressuposto, a motivação para esta pesquisa se justifica pela necessidade de se repensar metodologias que possam dinamizar o ensino de Língua Inglesa, a partir do uso de literatura (textos literários diversos) nas aulas de Língua Inglesa, com o objetivo de tornar os estudantes leitores críticos capazes de pensar e repensar o seu papel social cultural e comunicativo em suas práticas cotidianas. Assim, justifica-se o ensino de línguas como um meio facilitador para uma aprendizagem que possibilite o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos que contribui para a formação social.

Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo principal refletir sobre o papel dos textos literários no ensino de língua inglesa no curso da educação básica, tendo como sujeitos da pesquisa alunos do segundo e terceiro ano e docentes que lecionam há mais de cinco anos, na escola do ensino médio Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa no Município de Magalhães de Almeida – MA, destacando assim, a importância de tais textos para o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos bem como para a aquisição de uma segunda língua.

2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Neste capítulo abordaremos questões relacionadas ao ensino de língua inglesa no Brasil, partindo de um viés de formação histórica.

2.1 Breve panorama do ensino da literatura inglesa na educação básica no Brasil

O ensino de Língua Inglesa no Brasil é antigo, data de 1809 através do decreto 22 do príncipe regente de Portugal D. João VI. Como afirma Santos (2011, p. 01):

O ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. Assim sendo, a função do ensino era, como bem concluem Santos e Oliveira apud Lima (2009), “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito.” Para tanto os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras de que se conhecia na época.

Até este período, apesar das estreitas relações entre Inglaterra e Portugal, e conseqüentemente Inglaterra e Brasil, por ser este uma das principais colônias de exploração portuguesa, o grego e o latim eram as referências de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras.

Com a vinda da família real para o Brasil e a abertura dos portos brasileiros aos ingleses, o Brasil passou a sofrer forte influência inglesa, o que resultou em um sentimento nacionalista, que foi minimizado pelos ingleses através de ofertas de emprego a brasileiros que tivessem domínio da língua inglesa, resultando na necessidade do aprendizado da Língua Inglesa para as novas demandas do mercado de trabalho.

O ensino de Língua Inglesa nesse período buscava atender às necessidades do mercado, portanto, assim como as línguas clássicas já ensinadas formalmente o ensino de Língua Inglesa pautava-se exclusivamente no ensino da gramática através da memorização.

Após a proclamação da república em 1889 as línguas modernas, as reformas educacionais propostas pelo ministro Benjamim Constant, excluem o ensino de língua inglesa do currículo obrigatório. A Língua Inglesa só volta ao cenário da educação brasileira em 1892 com o afastamento de Benjamin Constant, partindo de uma abordagem mais humanística.

Outro marco importante da história do ensino de Língua Inglesa no Brasil é a transformação em 1911 do colégio Pedro II, antigo Ginásio Nacional, em escola

profissionalizante, que resultou na volta de uma metodologia de ensino, prática na qual buscava-se desenvolver não apenas a escrita, mas também a fala.

Na década de 1930 com a segunda guerra mundial potências de língua inglesa começaram a se consolidar, como política de combate à Alemanha nazista; no Brasil esta polarização é agravada pela chegada de imigrantes alemães que fugiam da guerra, modificando a relação entre o Brasil e a Inglaterra, e posteriormente com os Estados Unidos, potência econômica que surge em virtude da guerra através do enfraquecimento da Inglaterra como potência mundial.

Esta nova configuração do cenário mundial dá a Língua Inglesa outro status na Escola Pedro II, as línguas clássicas como latim e grego vão aos poucos perdendo espaço para as línguas modernas como o inglês. Esse período também é marcado pelo surgimento de cursos de inglês e pela criação da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

O período que vai de 1942 a 1961 é marcado por uma reformulação da educação brasileira, que acarretou na diminuição da carga horária do ensino de língua estrangeira, deixando o ensino da língua inglesa de forma prática com foco na escrita, leitura e fala para os cursos particulares de inglês, e diminuindo seu *status* no currículo obrigatório.

Com base nessa assertiva, Santos (2011, p. 01) ressalta que:

Desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido a sucessivas reformas nas quais o ensino de língua inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser, até mesmo excluído da grade curricular obrigatória pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgadas em 1961 e 1971.

A LDB de 1961 e LDB de 1971 agravaram ainda mais o enfraquecimento do ensino de língua inglesa na educação pública no Brasil, a primeira transforma a língua inglesa em disciplina não obrigatória e a segunda reduzindo ainda mais a carga horária de Língua Estrangeira.

O ensino de Língua Inglesa recupera parte do seu status apenas em 1996 com o advento da nova LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais que voltam a reconhecer a importância das línguas estrangeiras no currículo do ensino básico.

2.2 As aulas de língua inglesa e o currículo do ensino básico no século XXI

O ensino de Língua Inglesa no Brasil do século XXI torna-se obrigatório em 2017, através da Lei 13.415 de fevereiro de 2017, até esta data, apesar de ser quase unanimidade nas escolas públicas brasileiras essa não tinha caráter obrigatório.

Atualmente o ensino de Língua Inglesa no Brasil é regido pelas legislações que tratam sobre a educação de forma geral, como afirma Camargo e Silva (2017, p. 259):

No Brasil, as decisões relativas ao ensino do inglês são tomadas em duas instâncias. A primeira é a federal. Nessa instância há três documentos fundamentais: a Constituição Federal, que garante o acesso à educação e a universalização do Ensino Básico; a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996), que regula a estrutura e define a oferta do ensino em nível nacional, estadual e municipal, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998; BRASIL, 2000), que orientam as secretarias estaduais e municipais quanto ao conteúdo a ser ensinado. A instância federal também é responsável por ofertar materiais didáticos gratuitamente através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A Lei de diretrizes e bases de 1996 trata-se de um marco moderno fundamental para o currículo de ensino da língua inglesa no ensino básico, devolvendo a esta, o status perdido na LDB de 1961 e 1971, e colocando as línguas estrangeiras modernas como instrumento para formação integral do sujeito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais direcionam o ensino de Língua Estrangeira Moderna, partindo de uma perspectiva social interacionista, buscando atender à demanda dos alunos, a partir do letramento destes e da valorização do seu conhecimento de mundo, Camargo e Silva (2017).

Atualmente, apesar dos instrumentos legais o ensino de língua inglesa encontra problemas estruturais do próprio sistema de ensino como a vulnerabilidade social dos alunos, as turmas numerosas e heterogêneas e as condições de trabalho dos profissionais da educação, que dificultam o ensino não apenas de língua inglesa, mas também das demais disciplinas do ensino básico.

Porém, no caso do ensino de Língua Inglesa esse impacto se dá no sentido da diminuição da importância da disciplina, através de aulas que não cumprem a função de ensino, apenas cumpre a carga horária, gerando a desmotivação dos educandos que por não conseguirem contextualizar o conteúdo da sala de aula no seu cotidiano, não atribuem valor ao ensino de Língua Inglesa.

Esse fato de desmotivação do educando para as aulas de Língua Inglesa podem ser atribuídos a diversos aspectos, um deles está em grande parte interligado ao uso dos materiais didáticos nas aulas de língua inglesa que já não comporta mais a necessidade do aluno do século XXI e, a própria metodologia tradicionalista utilizada ainda hoje por professores nas aulas de língua inglesa.

Essas abordagens meramente tradicionalistas define o livro didático como único recurso metodológico, e diante dessas problemáticas que faz-se de extrema necessidade se pensar em novos meios de ensinar seja o inglês ou qualquer outra língua; que se utilize a ludicidade agregada a diferentes tipos de abordagens para que o aprendizado da língua inglesa não seja uma obrigação do aluno com a escola, mas que faça parte do seu cotidiano de uma forma autônoma e prazerosa.

Sobre isso, Leventhal (2007, p. 12):

Ensinar inglês para crianças vai além de simplesmente mostrar como se usa o verbo “to be” ou o “can/can’t”, falar sobre cores, animais ou lugares da casa, soletrar palavras e cantar músicas. Existe uma magia por trás de tudo isso, que faz com que a aprendizagem do idioma se torne fascinante e envolvente.

Com base nessa assertiva percebemos que o trabalho do professor de língua inglesa vai muito além de ofertar ao educando o saber epistemológico, mas adentra a esfera emocional, ou seja, é necessário que o professor consiga despertar no aluno a motivação necessária para seguir em seus estudos, fazendo com que a aprendizagem seja uma oportunidade de descoberta do novo, uma nova língua; uma nova cultura; e sob tudo novas expectativas.

Assim, para que o ensino cumpra seu objetivo de aprendizagem motivada, é de grande importância que o professor esteja sempre revendo seu material didático e suas abordagens, mas que acima de tudo consiga refletir sobre sua prática e participação na formação do educando, o professor deve planejar e replanejar suas aulas tornando-as mais interessantes, lúdicas, pois esse é um diferencial que chama a atenção do aluno e auxilia na aprendizagem.

3 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

A atualidade proporcionou diversas modificações no cenário global, principalmente no que se refere à educação de língua estrangeira. No que diz respeito à aprendizagem de língua inglesa como segunda língua esta proporciona a cada dia maior profundidade de ensino ao educando, possibilitando o descobrimento e aprendizagem da nova língua, por meios estratégicos, como por exemplo os recursos tecnológicos que ganham cada vez mais espaço na sala de aula. Dentro dessas novidades trazidas pela globalização, o professor assume uma postura de mediador tanto de conhecimento, como de relações em sala de aula. Contudo, para que o ensino consiga ajudar o aluno entender-se como sujeito autônomo, capaz de operar em sociedade é necessário que o professor trabalhe com metodologias que estimulem a aprendizagem do ensino de língua estrangeira, tornando-a uma aprendizagem prazerosa que o aluno se sinta responsável e convidado a aprender sempre mais.

3.1 A importância da leitura para aquisição de uma língua estrangeira

Para Cosson (2014, p. 36) “ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores”. Deste modo, podemos compreender que a leitura se trata primordialmente da construção de sentidos a partir da experiência de outros. Cosson (2014), também afirma que esta é uma competência individual e social que envolve o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Partindo desta concepção, ler significa interagir e participar de um outro mundo que pode pertencer ao leitor, ao autor e aos personagens da narrativa, a leitura torna-se um ato social. Isso dado ao fato da leitura ser uma atividade que produz significação, pois, exige do leitor reflexão e posicionamento sobre o que se lê, e isso dependerá também do conhecimento de mundo do leitor.

Para que a abordagem do ensino de línguas seja feita de forma efetiva, é necessário repensar o currículo escolar e as estratégias de ensino, compreendendo que diante do cenário atual escolar não há espaço para um modelo estático de ensino, ou seja, urge práticas de ensino capazes de motivar e possibilitar situações de aprendizagem significativas. Considerando a língua como um elemento vivo que se adapta às necessidades dos seus

falantes, é necessário pensar o seu ensino buscando contribuir e fomentar saberes e fazeres de práticas educativas que possam atender às necessidades do indivíduo dentro desta sociedade.

3.2 Abordagens ou métodos de ensino de Língua Inglesa

Sabe-se que as abordagens utilizadas no ensino de língua inglesa sofreram diversas modificações no decorrer dos tempos, isso em decorrência das mais variadas pesquisas teóricas fundamentadas na Linguística Aplicada (LA) sobre o desenvolvimento da língua e da aprendizagem.

Antes da revolução linguística propiciada pela LA, os métodos de ensino de Língua Inglesa baseavam-se no Método de Tradução e Gramática que tinha por objetivo a interpretação de textos com ajuda de dicionário e o estudo gramatical sem levar em consideração o uso da língua propriamente dito.

Apesar de sua contribuição histórica, o Método de Tradução e Gramática é uma das abordagens metodológicas que mais tem recebido críticas, uma vez que ao desconsiderar a língua em seu uso real o método acaba sendo pouco eficaz, pois não há significação para o aluno, sendo apenas uma atividade de memorização de palavras descontextualizadas.

Como afirma Salles, Pallu e Lopes (2017, p. 210):

Ao professor, autoridade em sala, cabe a tarefa de apresentar os tópicos gramaticais e as listas de vocabulário ao aluno e traduzi-los como forma de prática. Ao aluno, passivo, cabe memorizar as normas e as listas solicitadas. Esse método tende a ser nada interativo, e o aluno pode levar muito mais tempo para se comunicar na língua estrangeira, se comparado a outros métodos com enfoque na comunicação, ou nem mesmo alcançar tal objetivo.

Desta maneira, há uma superficialidade no estudo do texto ignorando os seus aspectos interdisciplinares, o que além de tornar raso o aprendizado também o torna apenas um amontoado de regras gramaticais e nomes os quais o aluno não sabe relacionar para formar um texto.

Outra característica dessa abordagem é que o ensino da segunda língua é dado na língua materna do aluno (L2 pela L2), assim, toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno.

Apesar dos desafios, este foi o método de ensino de Língua Estrangeira utilizado por muitos anos, surgindo com o interesse pelas culturas gregas e latinas na época do

renascimento e continua sendo empregada até hoje em muitas escolas de educação básica, ainda que de modo bastante esporádico, com diversas adaptações e finalidades mais específicas.

Nos dias atuais vê-se que trabalhar apenas com esta abordagem significa deixar lacunas no aprendizado, pois já não supre todas as demandas de ensino na atualidade, assim todos os conteúdos tornam-se mais um conteúdo a ser ministrado em sala de aula, porém sem significação alguma para o educador e educando. E, isso vem fortalecendo o mito de que o aprendizado de uma língua estrangeira é possível apenas nos cursos de idioma especializado.

O Método Gramática e Tradução proporcionou o aparecimento de outras abordagens, tais como: Método Direto; Método da Leitura; Método áudio lingual e por fim, a Abordagem Comunicativa.

O Método Direto é quase tão antigo quanto o Método Gramática e Tradução. Surge como uma reação a abordagem anterior e as evidências de seu uso datam do início do século XVI.

A proposta didática deste novo método pauta totalmente na habilidade de comunicação dos alunos. Zainuddin (2011 apud SALLES; PALLU; LOPES, 2017, p. 211):

A ênfase está nas associações diretas que o aluno faz entre os objetos e os conceitos e as palavras correspondentes na língua-alvo. Conecta-se o significado diretamente com a língua-alvo, sem passar pelo processo de tradução. A utilização da língua nativa, como no método da gramática e tradução, é evitada; a utilização da língua-alvo é enfatizada em todos os momentos. Neste método, os principais objetivos são que os alunos pensem e falem a língua. Portanto, não é permitido o uso da língua nativa.

Desta forma, dentre as características desse método podemos citar que: a segunda língua será apreendida através da segunda língua, nunca sendo permitido o uso de língua materna em sala de aula, pois o aluno deve aprender "pensar na língua", que está sendo aprendida; as turmas terão obrigatoriamente de 15 a 20 alunos, e a seleção será feita de forma rigorosa pelo professor, que também é o responsável por escolher o material adequado etc; os diálogos serão feitos de forma situacional (exemplo: "no banco", "fazendo compras", etc.); pequenos trechos de leitura são o ponto de partida para exercícios orais (compreensão auditiva, conversação "livre", pronúncia); exercícios escritos (preferencialmente respostas a questionários); e por fim, a integração das quatro habilidades (na sequência de ouvir, falar, ler e escrever) é usada pela primeira vez no ensino de línguas.

Apesar de todas as diferenças metodológicas proporcionadas por este método, ele não obteve êxito em escolas públicas, fato esclarecido por Brown (2007 apud SALLES; PALLU; LOPES, 2017, p. 211):

Vale ressaltar que esse método, apesar de significar uma grande revolução na metodologia de ensino de línguas, não obteve sucesso em escolas públicas, devido às restrições de orçamento, ao número elevado de alunos em uma sala de aula, ao tempo destinado às aulas e à formação deficiente do professor, comparada com uma escola particular e/ou de língua estrangeira. Isso explica o motivo pelo qual o método de tradução voltou a ser utilizado em escolas públicas na primeira metade do século XX.

Após várias pesquisas nos Estados Unidos da América, que rejeitara a abordagem direta em 1892, e no Canadá, que buscava atender às necessidades dos alunos da escola secundária, a abordagem para a leitura visava, obviamente, a desenvolver a habilidade de leitura.

Dentre suas características principais destaca-se a necessidade de criar o máximo de condições que propiciassem a leitura, tanto dentro como fora da sala de aula; a preocupação de ensinar a produzir e reconhecer os sons da língua, mais ênfase na pronúncia mínima; o predomínio de exercícios escritos, principalmente os questionários baseados em textos; a gramática restrita ao necessário para a compreensão da leitura, enfatizando os aspectos morfo-fonológicos e construções sintáticas mais comuns; e os exercícios mais usados para aprendizagem da gramática eram os de transformação de frases; ocasionalmente; exercícios de tradução eram também empregados.

Outro método de ensino de Língua Estrangeira é o método audiolingual, com suas bases na teoria Behaviorista de Skinner que defende a aquisição do conhecimento através de estímulos de reforço e recompensa.

Este método surgiu durante a segunda guerra mundial e o seu principal objetivo era o aprendizado de uma segunda língua pelos soldados durante a guerra. A estratégia do método áudio lingual consiste na escuta e repetição das estruturas linguísticas sem auxílio de professor até a proficiência da língua, como afirma Zainuddin (2011 apud SALLES; PALLU; LOPES, 2017, p. 213):

A crença era de que os estudantes, por meio de muita prática, formariam um "hábito" e seriam capazes de falar a língua quando necessário. Embora a intenção era desenvolver falantes fluentes e proficientes, proporcionando muita prática oral dos diálogos e a utilização de inúmeros exercícios para ajudar nessa tarefa, a realidade era que proficiência em língua não era o resultado. Anos mais tarde, os alunos que estudaram com o método audiolingual ainda se lembravam dos diálogos, mas não podiam falar a língua estrangeira que tinham estudado. Assim, o método

não foi bem-sucedido em alcançar o objetivo principal. Era demasiado prescritivo; não havia oportunidade proporcionada para uma comunicação "verdadeira" na sala de aula com o método áudio lingual. Os alunos tinham sido ensinados um "script" e pessoas não falam seguindo um roteiro particular.

No caso deste método o foco é seguir à risca o material didático memorizando os diálogos trazidos por ele, o que na maioria das vezes pode resultar em uma sequência de diálogos imaginários impossíveis de utilizar em uma situação de comunicação real.

Dentre as preocupações deste método estão: a necessidade de enfatizar a semântica da língua; descrita fragmentariamente em alguns estudos esparsos; elaboração de um inventário das noções e funções que normalmente se expressam através da língua; classificação sistemática das noções e funções. Assim, o objetivo não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua.

Diante das mudanças de paradigmas em relação aos processos de ensino/aprendizagem, os métodos mais utilizados é a abordagem comunicativa, que a partir das lentes teóricas de Hymes (competência comunicativa) e Vygotsky (aquisição da linguagem). Sendo assim, esse método tem como perspectiva teórica o Método de Ensino Comunicativo de Línguas (ECL), trabalhando de forma igualitária com todos os elementos da língua (Gramática, Pragmática, Discurso etc.).

Sobre o Método de Ensino Comunicativo de Línguas (ECL) Brown (2007 apud SALLES; PALLU; LOPES, 2017, p. 213) explica que:

O ECL sugere que a estrutura gramatical pode ser melhor incluída nas diversas categorias funcionais. No ECL damos muito menos atenção para a apresentação aberta e discussão de regras gramaticais do que tradicionalmente se fazia. Usar uma grande quantidade de linguagem autêntica está implícito no ECL, como tentativa de construir fluência. É importante notar, contudo, que a fluência nunca deve ser incentivada à custa de comunicação inequívoca, clara e direta.

Nesse sentido, o Método de Ensino Comunicativo de Línguas constrói-se com base em aulas que trabalhem todas as competências linguísticas do aluno (audição, leitura, fala e escrita). Pois é somente através dessas competências que o aluno terá condições e autonomia para seguir em seus estudos mesmo sozinho. Bem como enfatiza Richards (2006 apud SALLES; PALLU; LOPES, 2017, p. 213) ao mencionar que:

Os alunos têm agora que participar de atividades de sala de aula que foram baseados em uma abordagem cooperativa e não individualista de aprendizagem. Os alunos têm que ficar confortáveis em ouvir os seus colegas em trabalhos em grupo ou tarefas em pares, em vez de confiar no professor para um modelo. Espera-se que eles assumam um maior grau de responsabilidade pela sua própria aprendizagem. E os

professores agora teve que assumir o papel de facilitador e monitor. Ao invés de ser um modelo para corrigir a fala e a escrita e um com a responsabilidade principal de fazer com que os alunos produzam muitas frases sem erros, o professor tem que desenvolver uma visão diferente dos erros dos alunos e de seu próprio papel na facilitação da aprendizagem de línguas.

Nesse sentido, o professor já não é visto mais como o único gerador de conhecimento e os alunos são incentivados a construir o conhecimento por si próprio de forma autônoma.

3.3 Estratégias para o ensino de língua inglesa

A busca por estratégias para o ensino de língua é antiga, atualmente essas são concebidas a partir da contextualização com o meio, buscando a formação integral do sujeito por meio da aprendizagem significativa que:

(...) use a língua em situações de comunicação oral e escrita; vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas; compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social; tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade; reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país (PARANÁ apud PLENTIER; BARRETTA, 2013, p. 5)

No contexto da sociedade atual é necessário compreender a língua não apenas como um amontoado de estruturas gramaticais, mas como um instrumento de comunicação de determinada sociedade, levando em consideração o contexto da língua em uso.

Deste modo, considera-se importante que haja contextualização no ensino da língua, para tal, a utilização de texto é estratégia importante, por permitir o estudo da língua dentro de um contexto maior que o de estruturas gramaticais isoladas.

De acordo com Masetto (2012, p. 99):

[...] constituem-se em uma arte de decidir sobre um conjunto de disposições, que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser empregado, como recursos audiovisuais, visitas técnicas, internet etc., ou uso de dinâmicas de grupo ou outras atividades individuais.

Nesse sentido, Masetto (2012) expande o conceito dado a estratégias de ensino considerando-as como uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem dos

alunos. Todavia, os caminhos percorridos por essa definição vão muito além do que somente dar aula, adentrando assim nos espaços de organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, os materiais necessários, os recursos audiovisuais, as visitas técnicas, as dinâmicas em grupos, o uso da internet, etc.

Assim sendo, o professor é chave máxima desse processo, pois é ele quem dispõe do poder de decisão sobre quais os instrumentos e formas para se acessar o aprendizado dos alunos de forma mais eficaz.

Masetto (2012) menciona ainda que existem três pontos que devem ser considerados ao se tratar de estratégias de ensino: 1- deve-se utilizar estratégias adequadas para cada objetivo pretendido; 2- dispor de estratégias adequadas para cada grupo de alunos; ou para cada turma ou classe; 3- variá-las no decorrer do curso.

Portanto, não deve-se pensar em uma única estratégia para o ensino de língua inglesa, mas sim várias, que agregam valores junto aos objetivos da aula, faça uso de estratégias mais adequadas a realidade do aluno, que possam ajudar ao professor e o aluno alcançarem os objetivos propostos a partir da metodologia, mas que sobretudo o ato de ensinar seja indissociável do ato de aprender; e assim o conhecimento seja sempre o objetivo geral a ser alcançado.

3.4 O uso do texto literário como estratégia para o Ensino de Língua Estrangeira

A literatura é um instrumento de grande importância na formação integral do sujeito, contribuindo diretamente para o aumento do seu capital cultural. Através da literatura é possível uma melhor compreensão de língua, não limitada apenas às estruturas gramaticais ou palavras isoladas.

O trabalho com o texto literário em sala de aula permite ao educando a compreensão de outros aspectos da língua além de sua própria estrutura, como os aspectos semânticos e pragmáticos. Neste sentido, a utilização destes como instrumento de ensino de língua inglesa é relevante no sentido em que permite ao aluno a apropriação não apenas das estruturas linguísticas, mas também dos seus sentidos.

No Brasil, conforme Mota (2010) há ainda um distanciamento entre as práticas de ensino de língua, inclusive a língua materna, do texto literário, este distanciamento é devido principalmente ao fato da não apropriação dos fatores extralinguísticos no processo de ensino/aprendizagem limitando este apenas às estruturas gramaticais da língua, impossibilitando o aluno compreender os textos literários sob outros aspectos.

Os documentos que regulam o ensino de Língua Estrangeira apresentam uma proposta de ensino a partir da produção de sentido, deste modo, o uso de texto literário encaixa-se perfeitamente neste contexto de ensino por permitir o desenvolvimento crítico do educando.

As literaturas em língua inglesa, quando inseridas no processo educacional do aluno na disciplina de línguas podem contribuir muito para que o aluno desenvolva interações comunicativas reais, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, da estrutura da língua, da sintaxe e do léxico. Além de melhorar o nível de ensino, ela é capaz de despertar no sujeito uma consciência crítica, a qual permitirá que ele avalie e julgue o mundo e os acontecimentos reais, e de desenvolver nele um espírito questionador, que permitirá que ele reflita, opine e proponha mudanças para a ordem das coisas (COLASANTE, 2005, p. 67).

Conforme afirma Colasante (2005), quando a literatura inglesa é inserida no processo educacional, pode contribuir para aprendizagem do aluno, criando interações comunicativas que vão além da estrutura da língua, despertando no educando consciência crítica o ajudando a desenvolver um espírito questionador.

De acordo com Tolentino (1996), o uso de textos literários pode ajudar o aluno a se familiarizar com diferentes estilos de leitura, proporcionando enriquecimento cultural promovendo discussões em sala de aula, na qual o aluno pode interagir com os demais colegas expondo suas opiniões.

Deste modo é possível apontar a expansão do vocabulário, a promoção de habilidades de leitura, o encorajamento do pensamento crítico como principais vantagens da utilização o texto literário em sala de aula.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico deste trabalho, apontando os métodos de coletas de dados e o *lócus* onde a pesquisa foi aplicada que nos levaram aos resultados a serem apreciados para análise. É necessário considerar no que tange ao valor científico, que este estudo por se tratar de uma pesquisa educacional no qual se configura neste cenário diversas variáveis de natureza social que impossibilitam de chegarmos a um resultado definitivo, uma vez que tais variáveis estão em constantes transformações a partir do olhar social humanizador dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos ainda ser de suma relevância a caracterização do método científico, bem como os procedimentos técnicos utilizados para alcançarmos os resultados confiáveis para a pesquisa, foi escolhido o estudo de caso a luz da abordagem quali-quantitativa, uma vez que quando se tratar de educação não podemos precisar de uma resposta, mas sim considerar e promover possíveis discussões que venham propiciar ao meio acadêmico reflexões e fomentar o valor social do conhecimento científico.

4.1 Caracterização do ambiente e sujeitos da pesquisa

Como caracterização dos *lócus* da pesquisa e por se tratar de um estudo de caso, é proeminente conhecer o ambiente que foi experimentado como fonte para coleta dos dados. Assim, a escola na qual a pesquisa foi realizada é o Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa que está situada na rua Francisco Florindo, no município de Magalhães de Almeida - Maranhão. No que diz respeito aos níveis de ensino, esta escola trabalha apenas com o Médio e Educação de Jovens e Adultos.

A infraestrutura da escola, dispõe de uma estrutura de médio porte na qual conta com 7 (sete) salas de aula, sala de direção, sala de administração, sala de professores, biblioteca, laboratório de química e física, cantina, banheiros, pátio para lazer e recreação. Desta forma, a instituição possui em suas dependências espaços de aprendizagem adequados aos alunos de forma geral e ainda aos que necessitam de apoio de locomoção - com deficiência ou mobilidade reduzida.

A escola possui em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) ações de ensino que visa a promoção de uma aprendizagem mais significativa em que docentes, discentes e corpo administrativo tem relação bem próxima de práticas de ensino. Desta maneira, esta pesquisa

no âmbito do estudo do tema gerador, servirá de apoio e aliado às propostas de ações pela escola.

Com relação à amostra da pesquisa, os sujeitos foram escolhidos segundo os critérios dos objetivos do estudo, foi realizado o recorte de alunos do segundo e terceiro ano, bem como professores da área de conhecimento de Língua Inglesa/Portuguesa. Assim, contamos com o quantitativo de 21 alunos e 4 (quatro) professores que participaram voluntariamente da pesquisa realizada.

4.2 Do universo da pesquisa

Este estudo está delineado nos moldes da pesquisa do tipo Estudo de Caso, com ênfase na abordagem quali-quantitativa e de cunho bibliográfico. Assim, resgatando a caracterização do ambiente experimentado, optamos por trabalhar com estudo de caso, pois acredita-se que as características deste método de pesquisa é de fundamental importância para o enriquecimento científico do trabalho, levando-nos a alcançar os objetivos.

Deste modo, temos como norte as características do estudo de caso elencadas por Lüdke e André (2013 apud ZOTTI, 2017, p. 30-31) ao destacarem que:

1 – Os estudos de caso, almejam a descoberta, na qual, apesar do pesquisador ter pressupostos iniciais, ele precisa estar atento a novos elementos que podem aparecer no decorrer do estudo. Essa característica encontra respaldo no pressuposto de que o conhecimento não é acabado, e sim que está constantemente em construção. 2 – Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto, ou seja, é necessário considerar o contexto em que o estudo se situa. 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, na qual o pesquisador busca mostrar a diversidade de dimensões presentes em uma determinada situação, enfatizando assim a complexidade natural das situações. 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação, neste caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, que foram coletados em diferentes momentos e situações e com vários informantes. 5 – Os estudos de caso revelam a experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas, sendo que o pesquisador busca relatar as suas experiências do decorrer do estudo para que o leitor possa fazer as suas generalizações. 6 – Os estudos de caso buscam representar os diferentes e muitas vezes conflitantes pontos de vistas que estão presentes numa realidade social sendo que o pesquisador traz para o estudo a divergência de opiniões que podem aparecer. Ou seja, a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não tendo uma única verdadeira. 7 – Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa, sendo assim, os relatos escritos são apresentados, geralmente, com uma linguagem mais informal, narrativo, citações, exemplos e descrições.

Já a escolha da abordagem qualitativa se deu em concordância com o pensamento de Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa quali-quantitativa “não se preocupa exclusivamente com a representatividade numérica, mas também com o aprofundamento da

compreensão de um grupo social, de uma organização, etc..”. É nesse contexto que nossa pesquisa se insere, objetivando uma melhor compreensão sobre a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa, utilizando para isso a escola supracitada anteriormente como “in loco” a fim de colaborar com a função social da escola e com a proposta de ensino de línguas oferecido pela mesma.

Já o procedimento técnico utilizado de cunho bibliográfico com aproximação com o procedimento de levantamento de dados serviu para melhor embasamento teórico do nosso trabalho, permitindo-nos um maior desempenho na coleta e análise de dados.

Os sujeitos dessa pesquisa são docentes que atuam há mais de cinco anos na instituição, o que confirma em seus perfis uma intimidade com a realidade escolar e por estarem diretamente ligado à atuação do gestor no fazer pedagógico da escola. Quanto aos discentes foram selecionados segundo o grau de conhecimentos referente ao nosso objeto de pesquisa.

4.3 Instrumentos e métodos de coleta

Para o desenvolvimento da nossa coleta de dados, optamos por utilizar como principal instrumento o Questionário semiestruturado. Trabalhamos sob a perspectiva de Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 2) quando este enfatiza que: “...O questionário como instrumento de pesquisa é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central”.

Sobre os benefícios deste instrumento, reiteramos que este permite uma economia de tempo valiosa em uma pesquisa, uma vez que, ao fazermos uso dessa ferramenta, podemos alcançar um número maior de pessoas em um mesmo momento. Deste modo, os participantes desta aplicação de questionários foram professores de língua inglesa e alunos da turma de 2º e 3º ano do ensino médio da escola investigada. O objetivo com isso é levantar o máximo possível de informações de cunho qualitativo.

Deste modo, esta pesquisa foi estruturada com base em dois questionários:

- a) Questionário Semiestruturado - Alunos (APÊNDICE A)
- b) Questionário Semiestruturado - Professores (APÊNDICE B)

O primeiro questionário foi aplicado com os alunos do 2º e 3º ano da escola investigada, e buscava levantar informações sobre a experiência e vivência do aluno nas aulas

de língua inglesa. O segundo tipo de questionário foi entregue aos professores no qual visava levantar informações sobre o professor e sua relação com as metodologias ativas, se estes fazem uso desse tipo de mecanismo em sala de aula, se já ouviram falar etc. Reiteramos também que para que estes questionários fossem aplicados a luz do viés dos direitos dos sujeitos pesquisados, foram entregues e explicados o passo a passo da pesquisa com a entrega da Carta de Apresentação (APÊNDICE C); Termo de Anuência da escola (APÊNDICE D) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentamos uma discussão reflexiva em torno do cenário encontrado nas aulas de Língua Inglesa da escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa. Diante desses resultados e discussões ressaltamos a importância do trabalho consciente do professor, pois ele é a peça chave para a aprendizagem do educando, uma vez que é visto como sujeito que faz a mediação das relações em sala, seja entre aluno e conteúdo, etc.

Diversas pesquisas têm sido feitas em torno da importância do texto literário como ferramenta facilitadora para o ensino de língua inglesa, isso porque o avanço global experimentado na educação nos últimos anos fez com que muitos pesquisadores e estudiosos da educação percebessem que aprender uma segunda língua não é somente saber falar, ou simplesmente conseguir compreender frases aleatórias, ou escreve-las isoladamente.

Desta forma, o ensino deve ser pautado na crença de que hoje o educador não deve mais simplesmente propor atividades descontextualizadas, ou ensinar frases isoladas a alunos, mas sim, dá a eles ferramentas para que estes venham construir novas formas de conhecimento por si só.

Essas novas estratégias trazem para educação um olhar atento sobre o ensino da literatura e do texto literário como abordagem de ensino, assim Yamakawa (2013, p. 179) afirma que:

[A]través de uma leitura mediada pelo professor em sala de aula o estudante pode desenvolver um alto grau de criticidade e desenvolver estratégias mais elaboradas e eficientes para a leitura de textos em língua estrangeira, sejam eles literários ou não. Tal capacidade reflete em alguns benefícios citados por Collie e Slater (1989), em que a literatura propiciaria ao sujeito: enriquecimento cultural, enriquecimento linguístico, dado a riqueza da linguagem literária, bem como envolvimento pessoal.

Compreendemos assim que a utilização do texto literário pode contribuir com o ensino de língua inglesa por despertar o interesse do aluno; fazer com que as aulas sejam mais prazerosas e dispor de maior abrangência para o ensino da leitura, gramática e compreensão textual em uma segunda língua, pois este não dispõe de formas reducionistas e nem limitadas.

Esses valores atribuídos ao texto literário foi claramente reconhecido nas falas dos professores e alunos, no qual fizemos um pequeno recorte abaixo para explicitação deste capítulo de análise que ao serem perguntados sobre sua opinião acerca da importância da literatura como ferramenta de ensino para língua inglesa respondem:

Aluno participante 1:

“O aprendizado da literatura abre portas para uma melhor visão de mundo e um maior senso crítico.”

Aluno participante 2:

“Ajuda no crescimento e enriquecimento da bagagem cultural do aluno e como maneira de não limitar o aprendizado do aluno a algo monogâmico.”

Professor participante 1:

“Facilita a aprendizagem por parte do aluno, além de ampliar a visão de mundo do discente.”

As idealizações compreendidas pelos alunos e professores está em conformidade com o pensamento de Collie e Slater (1989 apud YAMAKAWA, 2013, p. 179) ao ressaltar que:

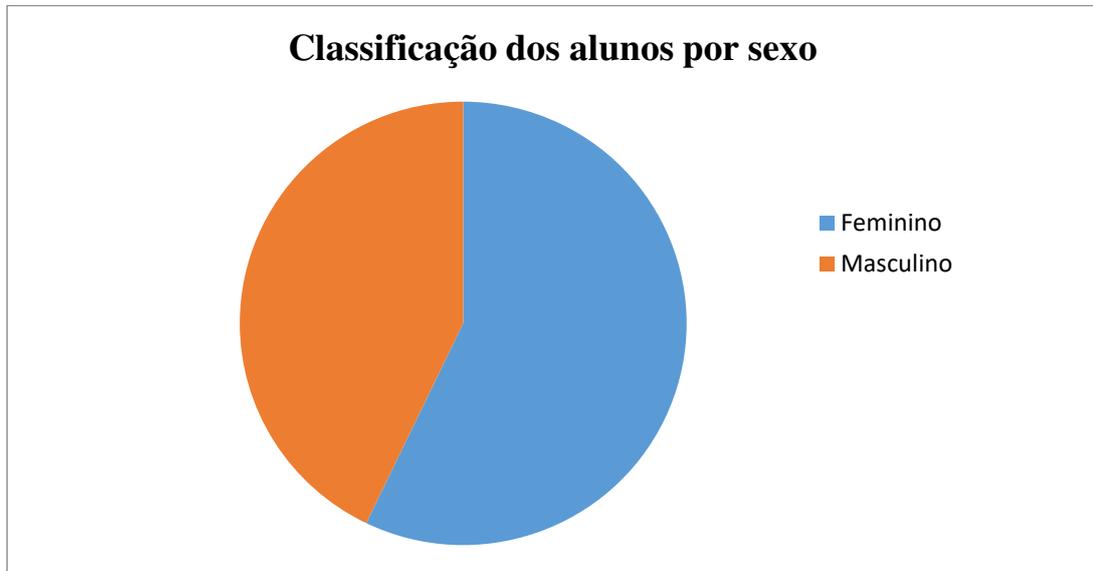
O uso de textos literários em sala de aula de língua inglesa oferece ao estudante um arranjo incomensurável de possibilidades que podem ser exploradas pelo professor visando aumentar a sua competência linguística, assim como ampliar o seu conhecimento de mundo, construindo uma identidade cultural e uma mentalidade intercultural, motivando o estudante a interagir com outras culturas que interferem na sua relação com o mundo.

A afirmação de Collie e Slater (1989) apud Yamakawa (2013, p.179) concorda diretamente com a opinião dos alunos que ao serem questionados em nossa pesquisa, responderam positivamente todas as questões, que são apresentadas abaixo em forma de gráficos.

Seguimos com as análises para constatação dos resultados obtidos.

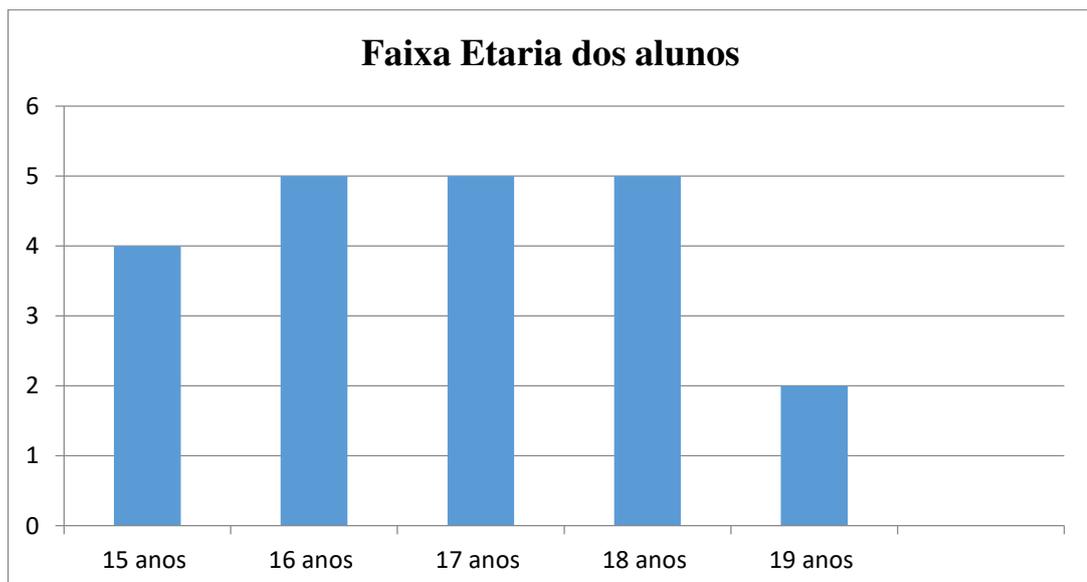
5.1 Caracterização do perfil dos alunos e análise do questionário

A pesquisa foi realizada com os alunos de 2º e 3º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, foram obtidos um total de 21 questionários.

Gráfico 1: Classificação dos alunos por sexo.

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Conforme o gráfico acima dos 21 alunos participantes desta pesquisa, 12 (doze) são do sexo feminino e 9 (nove) são do sexo masculino. Acredita-se que a grande maioria dos alunos desta escola sejam do sexo feminino, isso da própria composição populacional do município de Magalhães de Almeida – MA. Sabe-se que por diversos fatos os alunos do sexo masculino acabam desistindo dos estudos ainda no ensino fundamental.

Gráfico 2: Faixa etária dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Conforme o gráfico 2 a faixa etária dos alunos participantes está entre 15 – 19 anos, sendo 4 alunos com 15 anos, 5 alunos com 16 anos, 5 alunos com 17 anos, 5 alunos com 18 anos e 2 alunos com 19 anos.

Todos os alunos caracterizados como sujeitos desse estudo estão regularmente matriculados em turmas de 2º e 3º ano do ensino médio da escola participante, e todos informaram que tem apenas 2 aulas semanais de língua inglesa.

Gráfico 3 - Pergunta de nº 2: Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de Língua Inglesa? Justifique.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Com relação à pergunta de número 2, representada através do gráfico de número 3, descrito acima vemos que todos os alunos consideram em suas respostas que é importante explorar a literatura como ferramenta de língua inglesa.

Os alunos evidenciam em suas justificativas consciências de que o ensino de literatura pode contribuir e muito na sua formação enquanto leitor, formador de opinião e sujeito autônomo de pensamento crítico. Veremos essa constatação logo à frente no recorte da fala de alguns dos alunos:

Aluno participante 3:

“Sim. Porque a literatura nos ajuda a entender sobre o conteúdo e facilita muito na aprendizagem de línguas.”

Aluno participante 4:

“Sim. Porque pode ser utilizada como estratégia didática para ajudar na aprendizagem da língua.”

Aluno participante 5:

“É bastante relevante, pois além de aumentar a nossa bagagem cultural, há melhoria na leitura.”

Aluno participante 6:

“Sim, porque com a exploração e prática da literatura podemos desenvolver mais nossos conhecimentos sobre tal linguagem.”

Aluno participante 7:

“Sim, pois nos ajuda a melhorar o nosso desenvolvimento, em sala de aula, como perder a timidez, melhora nossa linguagem, na escrita e na fala.”

Aluno participante 8:

“Sim. Porque a literatura nos ajuda a entender um pouco sobre o conteúdo e facilita muito na aprendizagem de línguas.”

Aluno participante 9:

“Sim. Porque assim cada aluno pode desenvolver seu intelecto e também ajuda a aprimorar o conhecimento.”

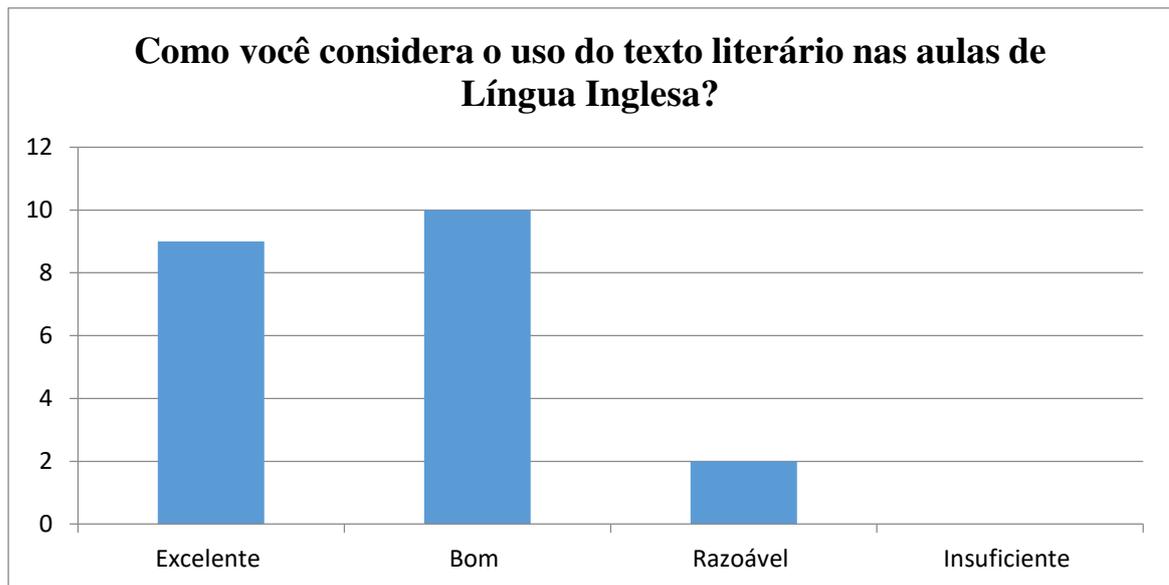
Aluno participante 10:

“Sim. Pois a literatura faz com que aprendamos mais sobre os estilos literários, autores e também nos ajuda a se desenvolver.”

Aluno participante 11:

“Sim. É por meio desta que temos a oportunidade de conhecer, aprender e entender melhor o encanto da arte literária de língua inglesa”.

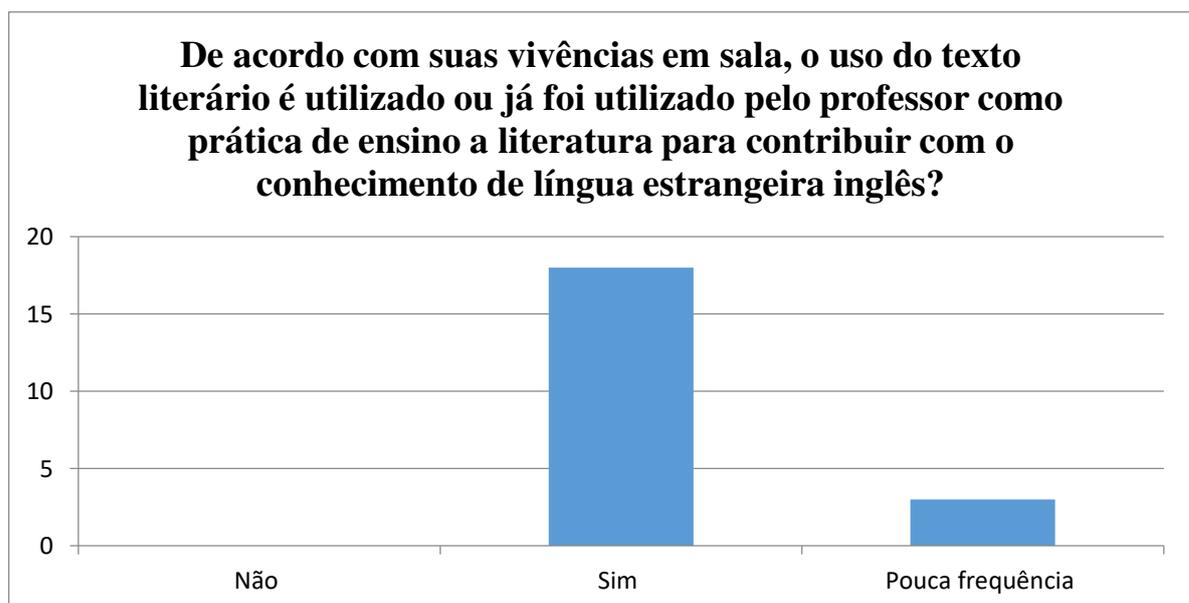
Gráfico 4 - Pergunta de nº 3: Como você considera o uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o gráfico de número 4, 9 (nove) dos alunos considera o texto literário como excelente nas aulas de língua inglesa, 10 (dez) declara bom, e 2 (dois) diz ser razoável e 0 (zero) considera insuficiente.

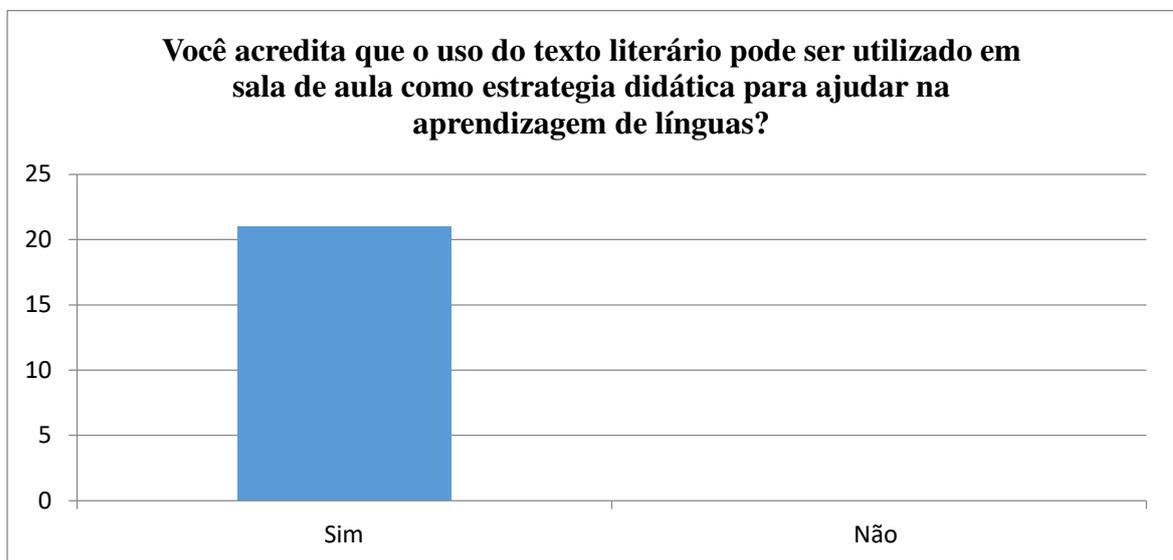
Gráfico 5 - Pergunta de nº 4: De acordo com suas vivências em sala, o uso do texto literário é utilizado ou já foi utilizado pelo professor como prática de ensino a Literatura para contribuir com o conhecimento de língua estrangeira inglês?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018

Com relação a pergunta de número 4, representada através do gráfico 5, os alunos ao serem questionados se os professores fazem uso do texto literário na sala, ou se estes textos já foram utilizados pelos professores como prática de ensino de Literatura nas aulas de língua inglesa, dos 21 (vinte e um) alunos participantes, 18 (dezoito) responderam que sim, que os professores já utilizaram, 3 (três) disseram que os professores utilizam com pouca frequência e 0 (zero) expressaram que os professores não utilizam ou que nunca utilizaram textos literários em suas aulas.

Gráfico 6 - Pergunta de nº 5: Você acredita que o uso do texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática para ajudar na aprendizagem de línguas?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

A última pergunta feita aos alunos descrita através do gráfico 6 (seis) questionava o aluno se ele acreditava que o uso do texto literário poderia ser utilizado na sala de aula como estratégia didática para ajudar na aprendizagem de línguas e obtivemos um resultado unânime de 21 alunos que responderam SIM, que acreditam no texto literário como proposta de estratégia didática, e 0 (zero) aluno respondeu que NÃO.

Como pode ser percebido, o texto literário foi considerado como recurso importante para as aulas de língua inglesa, a unanimidade de alunos que acreditam em seu valor positivo faz-nos ver que o texto literário tem uma capacidade imensurável no ensino e aprendizagem de uma segunda língua. Diante disso, afirmamos que o texto literário pode ser compreendido como um recurso positivo para o aprendizado de língua inglesa, pois além de

transformar o ambiente escolar, promove no discente uma aprendizagem significativa, prazerosa, e que amplia significativamente o conhecimento de mundo do discente.

5.2 Caracterização do perfil dos professores e análise do questionário

Neste tópico apresentamos a caracterização do perfil dos professores participantes desta pesquisa, bem como apresentamos os resultados da análise de seus questionários.

Gráfico 7 - Classificação dos professores por sexo.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Em primeiro lugar esclarecemos que nesta pesquisa participaram apenas 4 (quatro) professores, sendo estes professores da escola investigada e que lecionam na disciplina de Língua Inglesa/Portuguesa. Da classificação por sexo, representamos este dado através do gráfico de número 7 que nos mostra que dentre os 4 (quatro) professores investigados, 3 (três) destes são do sexo feminino e 1 (um) é do sexo masculino.

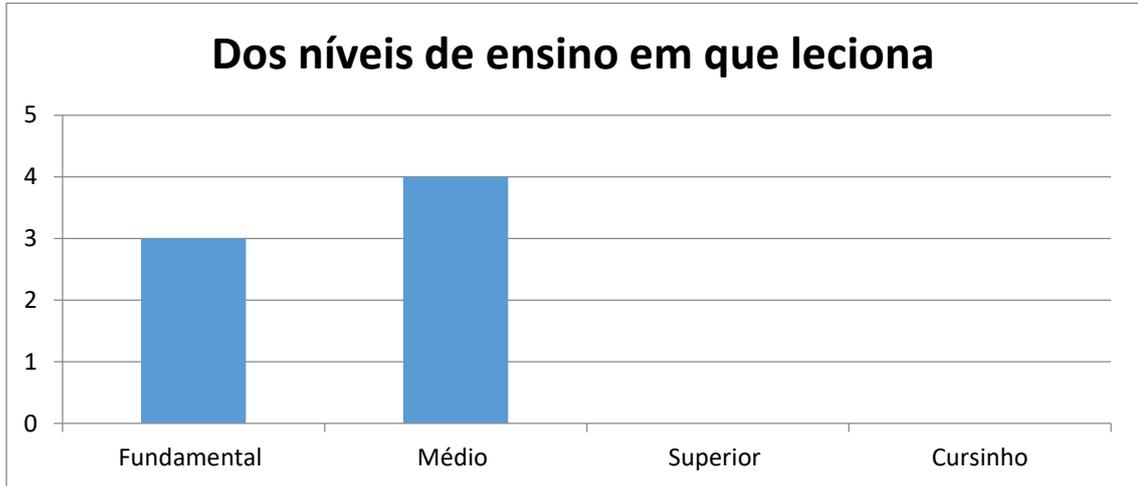
Gráfico 8 - Tempo que leciona.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Já no gráfico de número 8, tabulamos os dados de há quanto tempo estes professores lecionam, e obtivemos o resultado de: 2 deles leciona entre 0 à 10 anos, e 2 deles leciona entre 10 à 20 anos. Não havendo assim, nenhum que lecione a mais de 20 anos.

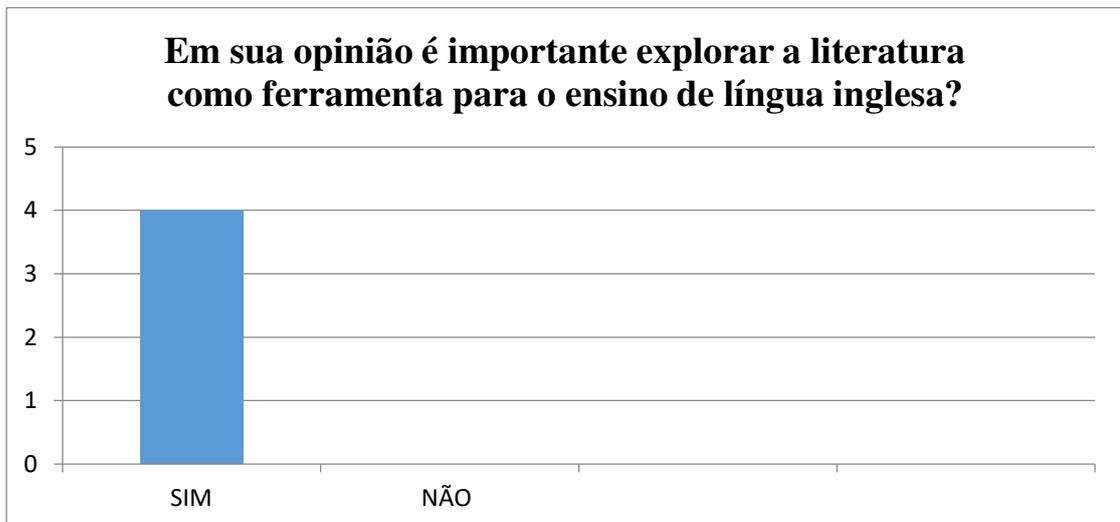
Gráfico 9 - Dos níveis de ensino em que leciona.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Com relação aos níveis de ensino que estes professores lecionam, 3 (três) afirmam trabalhar no ensino fundamental e médio, apenas 1(um) deles declarou trabalhar apenas no ensino médio, e nenhum deles declarou trabalhar no ensino superior e cursinho.

Gráfico 10 - Pergunta de nº 1: Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Todos os professores participantes afirmaram que é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa. As justificativas partem da ideia de que a aprendizagem do ensino de língua inglesa com base na literatura se torna mais compreensível, pois a comunidade acadêmica gosta de histórias, poemas, etc. Todavia, os professores ressaltam que o interesse dos alunos varia da forma como as histórias, poemas etc., são apresentados, pois levar textos de difícil compreensão para os educandos compromete a aula pela fácil dispersão dos alunos. Isso pode ser evidenciado a partir das respectivas respostas:

Professor participante 1:

“Facilita a aprendizagem por parte do aluno, além de ampliar a visão de mundo do discente.”

Professor participante 2:

“Sim, pois além de ser um incentivo à leitura contribui para a “bagagem” cultural dos alunos, oportuniza o acesso a histórias literárias, enriquece o vocabulário; amplia a capacidade de pensar de forma crítica; melhora a escrita além de mostrar que aprender inglês não está restrito ao ensino de gramática.”

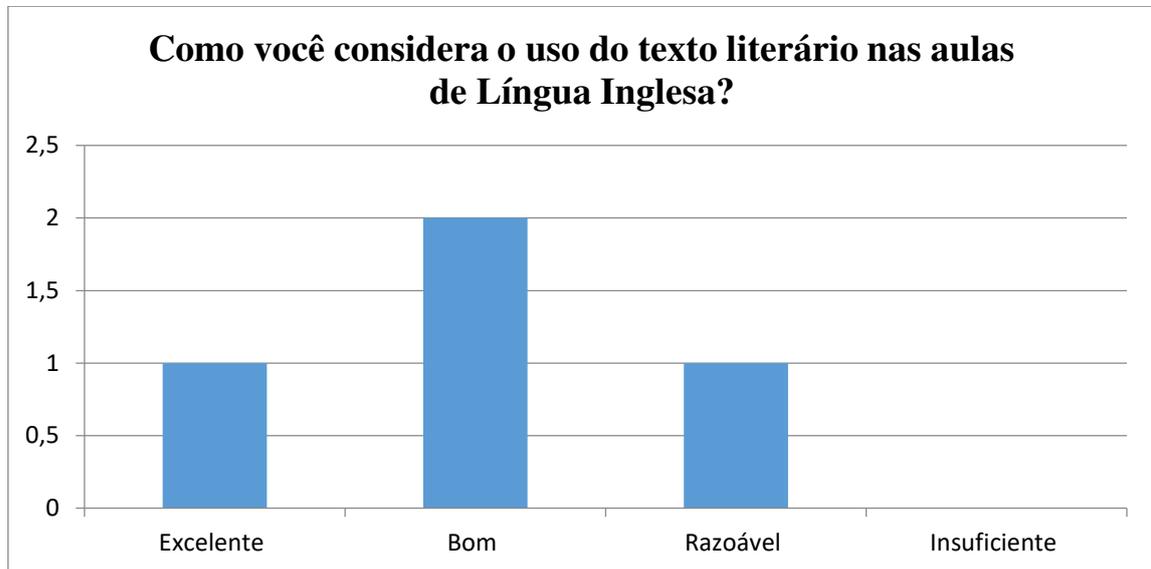
Professor participante 3:

“Sim, pois a literatura forma culturalmente o indivíduo e permite assimilar os conteúdos de forma contextualizada, permitindo ainda ao aluno ter contato com a herança cultural de sua comunidade.”

Professor participante 4:

“Sim. Acredito que a aprendizagem seria facilitada uma vez que a grande maioria dos adolescentes gostam de histórias; quanto a poesia/poema dependeria da forma que o professor apresentaria para os alunos, já que a maior parte não gosta de poemas por não entendê-los.”

Gráfico 11 - Pergunta de nº 2: Como você considera o uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Ao serem questionados sobre como consideram o uso do texto literário nas aulas de língua inglesa, 2 (dois) professores responderam que consideram o texto literário como bom, 1 (um) declarou ser excelente e 1 (um) deles considerou razoável. Assim, todas as respostas foram positivas.

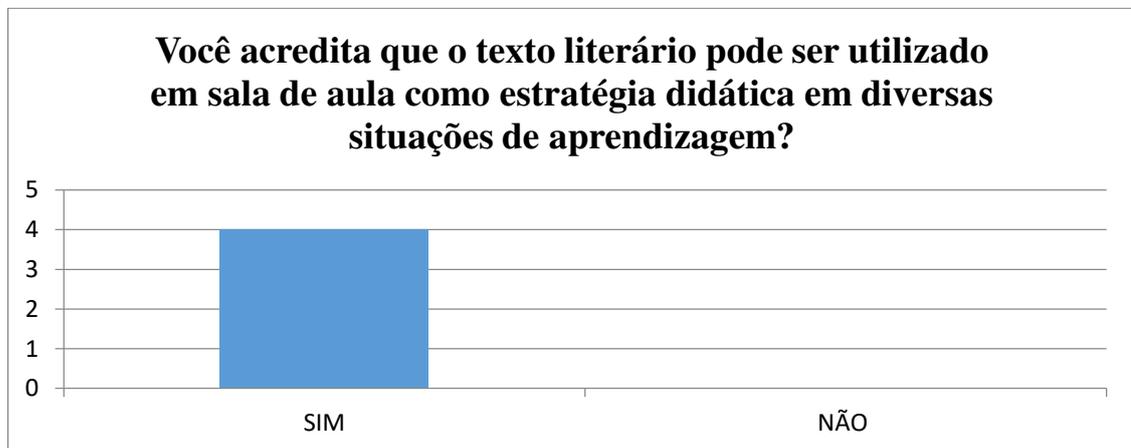
Gráfico 12 - Pergunta de nº 3: De acordo com sua área de atuação, você utiliza ou já utilizou como prática de ensino a Literatura para contribuir com o conhecimento de língua estrangeira inglês?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Na pergunta de número 3, todos os professores responderam que SIM, que utilizam a literatura como prática de ensino para a língua inglesa, dentre as formas de utilização cada professor declarou que trabalha com uma literatura diferente, o professor 1 ressaltou que utiliza em suas aulas a literatura de Walt Whitman, Folhas de Relva; o professor 2 declarou que utiliza William Shakespeare como forma de teatro; o professor 3 informou que utiliza contos para trabalhar elementos de referência e o professor 4 ressaltou que utiliza textos diversos que contenha palavras em inglês.

Gráfico 13 - Pergunta de nº 4: Você acredita que o texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática em diversas situações de aprendizagem?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018.

Todos os professores responderam positivamente a esta pergunta, afirmando que SIM que acreditam que o texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática em diversas situações de aprendizagem.

Alguns exemplos citados pelos professores da utilização dessa estratégia foi nas aulas de contextualização de estruturas gramaticais, formação psicossocial do sujeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, é notório a importância de que a Língua Inglesa tem um espaço de grande relevância no campo social. No Brasil, de acordo com os PCNs a Língua Inglesa é uma opção de língua estrangeira inclusa na grade curricular em nossa educação básica por conta de vários fatores sociais que impulsionam a inserção do indivíduo no mercado de trabalho. Outro olhar destacado é que a cada dia o domínio da Língua Inglesa faz-se mais necessário pelo fato de aumentar a possibilidade de crescimento psicossocial e político do aluno, auxiliando a estar sempre pronto para um mercado de trabalho cada vez mais seletivo.

Com base nestas ideias encontradas nos PCNs, sentimos a necessidade de estudar esta língua pelo fato de que de acordo com a realidade do município de Magalhães de Almeida – MA, as escolas se baseiam no Referencial teórico do Estado do Maranhão em que a língua inglesa ainda possui um extenso espaço no ensino de línguas e também na realidade do município que absorve mais profissionais desta área.

Buscando atender essas demandas atuais da educação é que se pensa em um ensino situado em um contexto coletivo e individual dos participantes do processo educativo. Neste sentido, os PCNs traçam uma nova rota para o ensino de Língua Estrangeira, a partir da concepção de língua como instrumento de interação social, não podendo, desta maneira, ser tratada fora de um contexto comunicativo.

E é nesse sentido que esta pesquisa torna-se rica frente às pesquisas de ensino em língua inglesa, uma vez que nela buscamos a identificação de ferramentas de trabalho pedagógico que possam impulsionar os resultados dos processos de ensino-aprendizagem, apresentando assim o texto literário como uma abordagem valiosa para alunos da educação básica em especial no município de Magalhães de Almeida – MA.

Acreditamos que o ensino de línguas deve propiciar maior estímulo ao aluno com relação ao desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, visto que o educando do século XXI necessita de motivação, da criação de um sentimento de conforto ao participar da aula e participar da construção de conhecimento por meio do contexto literário através da mediação do professor educador.

Por meio dessa relação professor-aluno, o professor promove a motivação em sala de aula por meio de estratégias e abordagens que promovam mudanças no comportamento em relação aos objetivos da aula, facilitando o processo de aprendizagem e ajudando o discente a buscar por si próprio, outros olhares de promoção do saber.

Contudo, a chave desse processo de motivação parte da ação de planejar, acompanhar e adaptar o planejamento da aula à realidade do aluno. É de fundamental relevância a tarefa do professor, que é visto nessa pesquisa como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, construindo assim uma boa relação no espaço escolar, pois essa é uma das formas de aproximar o aluno fazendo-o despertar para a necessidade de se tornar pessoas independentes, autônomas e responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento.

Assim, um dos caminhos possíveis para o estímulo ao aluno é a literatura, ou propriamente o uso do texto literário em sala de aula, que é apresentado nesta pesquisa como uma abordagem plurissignificativa na formação educativa do discente, além de despertar o desejo do aluno de aprender a ler, escrever e compreender uma segunda língua, não apenas pelo viés linguístico, mas também pelo contexto social.

É a partir desse interesse individual, do desejo de contribuir para a educação básica do município e a partir das análises dos resultados da pesquisa, que este estudo buscou a promoção de um conhecimento mais significativo com vistas há um ensino de línguas, por meio do olhar social em que a literatura promove ao educando uma formação consciente de ideias, favorecendo assim um resgate dos valores no aluno para uma convivência mais humana na contemporaneidade por meio do olhar literário.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394 de 1996**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2001.
- CAMARGO, Gladys Quevedo; SILVA, Gutemberg. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem, e quanto ao amanhã?. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul./dez. 2017.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLASANTE, Renata. O Lugar da Literatura Inglesa na Sala de Aula. *In: SEMANA DE LETRAS*, 2005, Piracicaba. **Anais [...]**. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- LEVANTHAL, Lilian Itzicovith. **Ingles é 11: para professores de fundamental 1: (1º ao 5º ano)**. 1. ed. São Paulo: Disal, 2007.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.
- MOTA, Fernanda. Literatura e(m) ensino de língua estrangeira. **Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uesb.br> > Capa > Vol. 2, No 1 (2010) > Mota. Acesso em: 07 fev. 2018.
- PELENTIER, Eunice da Rosa; BARETTA, Luciane. Estratégias de leitura no ensino de Língua Inglesa. *In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. (Org.). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Curitiba: SEED/PR, 2011. v. 1. (Cadernos PDE).
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SALLES, Jaqueline Laís; PALLU, Nelza Maura; LOPES, Rodrigo Smaha. Métodos/abordagens no ensino de línguas em uma sociedade multiletrada. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, vol. 11; n. 02, p. 208-220, dez. 2017. ISSN: 2176-5782.
- SANTOS, E. S. S. O ensino da Língua Inglesa no Brasil. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, v. 01, n.01, dez. 2011.
- TOLENTINO, Magda Velloso Fernandes de. O texto literário no ensino de língua inglesa. *In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas, SP: Pontes, 1996. p.177-189.
- YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Ensino de Língua Inglesa: o papel do texto literário na formação do leitor. *In: ENCONTRO DE DIÁLOGOS LITERÁRIOS: UM OLHAR PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS*, 1., 2013, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão: Faculdade Estadual de Ciências e Letras, 2013.

APÊNDICE A - Questionário Semiestruturado - Alunos

QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica” e foi elaborado por Grazyella Silva e Silva graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo – MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

QUESTIONÁRIO – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem (nas aulas de Língua Inglesa) tendo como suporte os textos literários.

1 Caracterização do perfil do aluno

Nome: _____

E-mail: _____

Qual sua idade? _____ anos

Em que nível de ensino? [] Fundamental; [] Médio; [] Superior; [] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? _____

Gênero: [] Feminino; [] Masculino

2 Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de Língua Inglesa? Justifique.

3 Como você considera o uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa?

() Excelente () bom () razoável () Insuficiente

4 De acordo com suas vivências em sala, o uso do texto literário é utilizado ou já foi utilizado pelo professor como prática de ensino a Literatura para contribuir com o conhecimento de língua estrangeira inglês?

Não Sim Pouca frequência

5 Você acredita que o uso do texto literário pode ser utilizado em sala de aula como estratégia didática para ajudar na aprendizagem de línguas?

Sim Não

APÊNDICE B - Questionário Semiestruturado - Professores

QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática

“A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica” e foi elaborado por Grazyella Silva e Silva graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão – UFMA em São Bernardo – MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, **mas não as são**. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

QUESTIONÁRIO – Compreensão dos professores sobre o processo de ensino/aprendizagem dos alunos (nas aulas de Língua Inglesa) tendo como suporte os textos literários.

1 Caracterização do perfil do professor

Nome: _____
E-mail: _____
Você leciona há quanto tempo? _____ anos. Em que nível de ensino?
<input type="checkbox"/> Fundamental; <input type="checkbox"/> Médio; <input type="checkbox"/> Superior; <input type="checkbox"/> Cursinho;
Quantas aulas semanais? _____
Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino; <input type="checkbox"/> Masculino
Qual o curso da sua graduação (formação inicial): _____
IES: _____
Fez outra graduação? <input type="checkbox"/> Não; <input type="checkbox"/> Sim – Qual? _____ IES: _____
Fez Pós-Graduação: <input type="checkbox"/> Não; <input type="checkbox"/> Sim – Qual? _____ IES: _____

2 Em sua opinião é importante explorar a literatura como ferramenta para o ensino de língua inglesa?

APÊNDICE C- Carta de Apresentação

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Sr. Diretor da Escola

Realizamos na Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo – MA, o estudo monográfico intitulado “**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica” com a finalidade de atender à exigência da elaboração de TCC.

A pesquisa deverá ser realizada a partir de outubro de 2018 e os dados gerais do estudo constam no **objetivo geral** refletir sobre o papel dos textos literários no ensino de língua inglesa no curso da educação básica.

Como procedimentos para pesquisa, a coleta de dados será realizada com a aplicação de questionários com os docentes da área de Língua Inglesa, seguidas de análise e apresentação dos resultados obtidos.

Dessa forma, solicitamos a escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa a autorização para realização da pesquisa supracitada. As informações prestadas serão utilizadas somente para este estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou institucional em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Assim, as informações e resultados desta pesquisa feita pela pesquisadora Grazyella Silva e Silva estarão sob sigilo ético.

Agradecemos pela atenção.

São Bernardo – MA, __ de ____ de 2018.

Grazyella Silva e Silva
RG 04340173220115
Graduanda do Curso de LLC

APÊNDICE D - Termo de anuência da escola**TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA**

Aceito que a pesquisadora Grazyella Silva e Silva pertencente a Universidade da UFMA desenvolva sua pesquisa intitulada **“A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica”**, sob a orientação da Prof. Ms. Nayara da Silva Queiroz, professora da mesma instituição da pesquisadora.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

A referida pesquisa será realizada na Escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa na cidade de Magalhães de Almeida – MA e poderá ocorrer conforme orientações da professora orientadora da UFMA.

São Bernardo – MA, __ de ____ de 2018.

Assinatura do Responsável pela Instituição de Ensino
Carimbo identificador do Responsável

APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos lhe convidando para participar da Pesquisa intitulada “**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica”, cujo objetivo principal é refletir sobre o papel dos textos literários no ensino de língua inglesa no curso da educação básica.

Sua colaboração é muito importante, pois é por meio dela que obteremos os dados para análise dos resultados da pesquisa. Os dados coletados serão obtidos por meio de questionário e anotações realizadas durante a aplicação da pesquisa. Os resultados obtidos, constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações, em forma de artigos e dissertação podendo ser apresentadas em eventos científicos, sem qualquer identificação dos participantes envolvidos.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa intitulada “**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:** uma reflexão acerca do uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica”, desenvolvida por Grazyella Silva e Silva, graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – LLC (graduação) da Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo – MA.

Estou ciente dos objetivos desta pesquisa, pois fui devidamente informado sem qualquer constrangimento e coerção sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados que serão utilizados, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui igualmente informado(a):

- 1) Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- 2) Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;
- 3) Da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- 4) De que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, portanto não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será entregue ao sujeito pesquisado e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora.

Declaro, que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisadora para a participação no estudo.

Grazyella Silva e Silva
RG 04340173220115
Graduanda do Curso de LLC

Assinatura do Responsável
RG _____